

DO ANONIMATO AO PODCAST: RELATOS SOBRE A CRIAÇÃO DE UM RECURSO DIDÁTICO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Rebeca Miranda Norio

Universidade Federal do Paraná - UFPR
rebecamir20@gmail.com

Lais Brito Ferreira

Universidade Federal do Paraná - UFPR
britoferreiralais@gmail.com

Jéssica Silva dos Santos

Universidade Estadual de Maringá - UEM
jessicagnr1@gmail.com

Maycon Raul Hidalgo

Universidade Federal do Paraná - UFPR /
Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED-PR.
maycon.hidalgo@escola.pr.gov.br

Eixo temático: Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia

Modalidade: Relato de experiência

RESUMO

O presente trabalho relata o percurso de criação de um podcast como recurso didático na abordagem da educação sexual para a Educação Básica, considerando os argumentos sobre a necessidade de materiais de apoio aos docentes. A partir da adaptação da metodologia de caixa de perguntas anônimas, obteve-se questionamentos que foram discutidos em um podcast. Os principais desafios identificados referem-se aos elementos técnicos da produção de um material audiovisual, não obstante identificou-se a possibilidade de adaptação, demonstrando que é possível desenvolver conteúdos qualificados mesmo sem infraestrutura ideal. Considera-se que a integração entre as metodologias da caixa de perguntas anônimas e produção de um podcast pode promover alternativas ao ensino da educação sexual, não apenas como material de apoio aos docentes, mas como atividade a ser desenvolvida com os estudantes.

Palavras-chave: sexualidade; ciências; LGBTQIA+; material didático.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um elemento intrínseco à vida humana, embora sua compreensão esteja ligada ao processo histórico em que os debates sobre o tema se situam. Dada sua complexidade, com fatores que se estendem para além da genitália, relacionados a aspectos socioculturais, políticos e religiosos, as discussões sobre o tema frequentemente estão envoltas em polêmicas (Ressel, 2003; Fossey, 2011).

As relações da sociedade com a sexualidade são bem definidas por Foucault (1988), ao apresentar como, ao longo do tempo, foram criadas concepções que relacionam sexualidade à obscenidade, pecaminosidade e proibição, reverberando na sociedade atual. Percebe-se que, embora a sociedade contemporânea seja diariamente exposta a conteúdos com conotações sexuais - nas mais variadas mídias -, há movimentos conservadores que se opõem à discussão do tema (Vizentim; Milani 2020), negando a necessidade de abordar o tema com os jovens, no âmbito escolar.

Contudo, os objetivos da educação sexual no ambiente escolar distanciam-se de qualquer estímulo à prática sexual precoce - como argumentado por movimentos conservadores. Ao contrário, busca-se proporcionar elementos que auxiliem na identificação e distinção de situações de risco e de abuso sexual (Miranda, 2022), além de compreensões sobre os corpos e sexualidades presentes em si e nos outros.

Santos (2011) argumenta que a escola deve ter como meta a promoção de diálogos sobre a diversidade, o respeito e a tolerância. Esses argumentos também estão presentes nos documentos oficiais, como , as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

É preciso considerar que as instituições escolares integram a sociedade, de modo que as pautas e lutas sociais estão presentes no cotidiano das escolas (Louro, 1997). As diversidades e complexidades referentes à sexualidade inserem-se nesse ambiente, e as escolas não podem se furtar ao dever de atuar em prol de uma aprendizagem cidadã.

Sob esse prisma, a BNCC enfatiza a importância da educação integral, que inclua respeito à diversidade, promoção da saúde e desenvolvimento da cidadania (BRASIL, 2018), elementos que, à luz da educação sexual, não se limitam puramente às questões biológicas e sanitárias (Louro, 1997; Figueiró, 2006; Lourenço, 2019).

Ainda que a BNCC tenha sido esvaziada em relação à educação sexual, a incorporação dos elementos aqui citados torna-se relevante ao passo que trabalhar a sexualidade em sala de aula deixa de ser uma opção - de cunho moral, religioso ou político - e torna-se um direito de aprendizagem dos estudantes.

O currículo possui papel fundamental nas construções sobre os aspectos identitários, que sofrem interferências diretas e multilaterais da estrutura curricular vigente, utilizando-a como ferramenta nos processos de construção, entendimento,

reafirmção e valorização dos gêneros e das sexualidades (Louro, 1997). Salienta-se, contudo, que a forma e a profundidade com que os temas serão explorados dependem diretamente do perfil dos professores (Vizentim; Milani, 2020).

Figueiró (2009) e Soares e Soares (2022) afirmam que discutir sexualidade é considerado necessário por professores da Educação Básica. Entretanto, os autores apontam insegurança no que se refere às abordagens metodológicas, quanto às pressões sociopolíticas que permeiam tais discussões. Para Lourenço (2019), a ausência de uma formação continuada, que contemple perspectivas histórico-culturais pode limitar as discussões sobre corpo, gênero e sexualidade, o que é fundamental para uma educação sexual emancipatória e crítica. Essa lacuna formativa gera insegurança e resistência, tanto dos docentes quanto da comunidade escolar (Soares, 2012; Lourenço, 2019).

Nesse sentido, surgem duas frentes de ação básicas que visam a consolidação da educação sexual crítica nas escolas, a saber: i) a incorporação de reflexões sobre a educação sexual nos cursos de formação inicial e continuada; e ii) o desenvolvimento e disseminação de práticas metodológicas e materiais de apoio aos docentes.

O presente trabalho estrutura-se em face da segunda frente de ação, ao relatar o processo de desenvolvimento de um material de apoio às aulas de educação sexual, na Educação Científica no Ensino Fundamental II; espera-se que as reflexões e propostas desenvolvidas possam auxiliar professores da educação básica a abordar a temática.

2. SOBRE A ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho é um relato com reflexões sobre a criação de um podcast abordando temas relacionados à sexualidade, que possa ser utilizado como recurso didático em aulas de Ciências do Ensino Fundamental II. Para tanto, entendeu-se necessário que as discussões desenvolvidas no decorrer do episódio abordassem temas significativos aos estudantes, ou seja, que tratassem de suas inquietações e curiosidades.

Para alcançar tal característica, utilizou-se a metodologia da Caixa de Perguntas Anônimas, um recurso pedagógico no qual os estudantes podem depositar dúvidas e questionamentos de forma sigilosa. Cria-se, assim, um ambiente seguro e acolhedor, facilitando o diálogo e o esclarecimento de dúvidas que, muitas vezes, são acompanhadas de constrangimento ou vergonha (Pinheiro et al., 2022). As perguntas são posteriormente analisadas e respondidas, promovendo uma abordagem personalizada e respeitosa às demandas dos estudantes (Gouveia et al., 2021).

As dúvidas foram coletadas por um formulário “*Google Forms*” em um colégio estadual do estado do Paraná. A aplicação foi realizada em duas turmas do oitavo ano, com anuência da direção, e todos os estudantes foram informados sobre a condição de anonimato das respostas. As questões foram organizadas em seis categorias temáticas (quadro 01), a fim de auxiliar os estudantes na formulação das dúvidas.

Seguiu-se com a triagem das perguntas recebidas, agrupando dúvidas similares facilitando a produção de episódios curtos do podcast (ver Quadro 1).

Quadro 01 - Síntese das respostas obtidas de acordo com as categorias temáticas.

Item	Categoria temática	Termos indutores do questionário	Respostas obtidas na Caixa de Perguntas Anônima*
1	Reprodução sexual	Dúvidas sobre a reprodução sexual/órgãos sexuais	Se uma pessoa ter relação sexual sem preservativo [ela] pode passar algo pior que engravidar? / Os órgãos, tanto feminino quanto masculino, crescem até que tamanho? / Na primeira vez que a mulher faz sexo, ela sangra?
2	Métodos contraceptivos	Dúvidas sobre métodos contraceptivos (tanto masculino quanto feminino)	Existe para crianças? / O preservativo do posto de saúde é confiável? / Se o homem usar a camisinha com sabor muda alguma coisa na hora de prevenir? Como faz para colocar a camisinha feminina?
3	Identidades de Gênero	Dúvidas sobre identidades de gênero	As pessoas podem mudar de identidade por não se sentir confortável com o próprio corpo? Todos os gêneros podem ter as mesmas infecções? / O que é identidades de gênero?
4	Questões LGBTQIAP+	Dúvidas sobre questões LGBTQIAP+	Por que tantos nomes? / Por que as pessoas não tem respeito sobre esse assunto? / Como foi desenvolvido isso e por quais motivos? / Os homens gays fazem sexo com mulher?
5	Sexualidade	Dúvidas sobre questões da sexualidade	Quando é ideal ter a primeira relação sexual? / O que é hímen? / Como sei se tenho uma disfunção sexual? / Um animal que fica com o mesmo gênero que o dele pode ser chamado de gay ou trans?
6	Assédio	Dúvidas sobre assédio e importunação sexual (o que pode ser considerado assédio/importunação sexual e o que pode ser feito para denunciá-los)	É assédio a pessoa ficar passando a mão em você ou prendendo voce contra o corpo dele? / Se uma criança for estuprada ela pode liberar sêmen? / Se eu fosse assediado e gostasse, isso seria um problema? / O que acontece com a pessoa que é denunciada?

*Exemplos de questões recebidas; Fonte: elaborado pelas(os) autoras(es).

Quadro 02 - Síntese das respostas obtidas de acordo com as categorias temáticas.

Item	Categoria temática	Respostas obtidas na Caixa de Perguntas Anônima*	Respostas apresentadas
------	--------------------	--	------------------------

2	Métodos contraceptivos	É verdade que da para engravidar usando camisinha	Sim, é possível engravidar usando preservativo, embora seja raro. A camisinha é um método contraceptivo muito eficaz, com taxa de eficácia de 90 a 95%, mas pode haver risco de gravidez se: a camisinha romper, camisinha ficar dentro da vagina ou então caso seja cometido algum erro durante o uso, como não retirar o ar da ponta do preservativo, não verificar a validade do produto ou abrir a embalagem com objetos cortantes.
4	Questões LGBTQIA P+	Por que tantos nomes?	A diversidade de nomes dentro da sigla LGBTQIA+ existe porque há muitas formas diferentes de viver a sexualidade, o gênero e o afeto. Dar um nome a uma identidade é validar que ela existe, quando usamos os nomes certos, mostramos respeito por quem a pessoa é.
6	Assédio	Se eu fosse assediado e gostasse, isso seria um problema?	A Lei não leva em consideração o "gostar": Sendo assim, considera-se que uma pessoa com menos de 14 anos é vulnerável. Isso significa que, legalmente, você não pode dar consentimento. Portanto, mesmo que a vítima tenha ficado confusa ou tido alguma sensação que interpretou como positiva, o ato continua sendo um crime de Estupro de Vulnerável.

*Fonte: elaborado pelas(os) autoras(es).

Algumas questões a respeito de denúncias e procedimentos em caso de violência foram levantadas no formulário. é válido ressaltar que qualquer ato libidinoso ou sexual praticado contra menores de 14 anos é tipificado como Estupro de Vulnerável (BRASIL, 1940, ART. 217), um crime de extrema gravidade com pena de 8 a 15 anos de prisão. Por essa razão, a inclusão dessas discussões em sala de aula é fundamental para que os estudantes compreendam a seriedade de tais situações, reconheçam seus direitos e saibam como acionar a rede de proteção. Além de promover um ambiente seguro e acolhedor para que estudantes sintam-se seguros para denunciar.

Com o estabelecimento das questões, iniciou-se a busca por artigos e publicações científicas relevantes, com o intuito de ampliar o repertório teórico e cultural acerca da sexualidade. Em seguida, procedeu-se à gravação dos episódios.

Contudo, devido a limitações logísticas, os episódios foram produzidos utilizando recursos tecnológicos acessíveis, disponíveis no smartphone pessoal. Em razão desses vieses, optamos pela exclusão do vídeo na plataforma do *YouTube*, constatando que o material não possuía a qualidade esperada para o presente trabalho.

3. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CRIAÇÃO DO PODCAST

O desenvolvimento do recurso didático "podcast" apresenta-se como uma abordagem contextualizada dos conceitos, além de promover a interdisciplinaridade no

processo de ensino. O processo de planejamento e desenvolvimento do recurso didático possibilitou reflexões sobre ações que possam potencializar os elementos apontados por Cardoso e Hipólito (2022). A caixa de perguntas anônimas digital, por exemplo, demonstrou grande potencial para o conhecimento das inquietações dos estudantes acerca da sexualidade. Conhecimentos estes que puderam ser desenvolvidos com maior profundidade e contextualização durante a gravação dos episódios.

A integração entre a caixa de perguntas anônimas e a criação do podcast revelou a possibilidade de tratar do tema com especialistas na área, permitindo comentários mais assertivos e atualizados. Considerando os argumentos de Figueiró (2009), que apresenta o fato de muitos professores sentem-se despreparados para tratar do tema, o podcast criado pode se inserir no contexto educacional como uma alternativa viável.

Inicialmente, planejou-se produzir o podcast com materiais da universidade, contando com a participação de dois convidados. Porém, não foi possível realizar o agendamento em um prazo viável. Para contornar tal dificuldade, foi agendado o uso de uma sala de estudos na UFPR, e utilizados os equipamentos pessoais.

O fato relatado demonstra elementos a serem considerados no desenvolvimento do recurso didático em questão, pois, ainda que a instituição onde o trabalho é desenvolvido tenha os recursos necessários, há de se integrar ao cronograma possíveis adiamentos na execução do projeto. Por outro lado, entende-se que há possibilidades de contornar as dificuldades, haja vista que a própria natureza do podcast permite que ele seja desenvolvido em locais alternativos e com equipamentos menos sofisticados.

Com a proposta definida, buscou-se o auxílio de convidados especialistas na temática. Os diálogos com profissionais que tratam do tema foram relativamente simples, com aceite unânime. Com a agenda de gravação definida, iniciou-se a produção do material com os convidados, porém notou-se que houve interferência no áudio, devido a problemas no microfone que apenas foram notados dias depois. Conflitos de horário com os convidados impossibilitaram a regravação do episódio.

Desse modo, a dificuldade técnica apresentada por Cardoso e Hipólito (2022) fez-se presente, e algumas reflexões tornam-se válidas em futuras atividades de produção de um podcast, como: i) agendamento prévio de salas próprias para o desenvolvimento de trabalhos audiovisuais (quando a instituição dispuser de locais); previsão no cronograma

para possíveis regravações; e ii) desenvolvimento de gravações teste para a detecção de problemas em tempo hábil para a estruturação de regravações.

Com a perda dos materiais e conseqüente inviabilidade de regravação, houve a necessidade de desenvolver alternativas para a produção do material. Para tanto, a produção do podcast passou a ser realizada na casa de uma das autoras, sem a participação de convidados e utilizando um celular como ferramenta de gravação. Embora a alternativa não seja a ideal, frente aos pressupostos inicialmente pensados, ela proporcionou a finalização do material. Tal fato atesta a viabilidade de desenvolver o podcast em ambientes diversos e com tecnologias não específicas, corroborando os argumentos de que tais materiais apresentam potencial no processo de ensino, mesmo em casos onde o acesso a ferramentas sofisticadas de gravação não esteja presente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se relatar os caminhos percorridos no desenvolvimento de um podcast, no contexto da educação científica. A experiência evidenciou que, embora desafios como a falta de infraestrutura e a insegurança docente persistam, a utilização de tecnologias simples e a flexibilidade na produção podem garantir a efetividade de materiais educativos inovadores.

A utilização de ferramentas menos tecnológicas, como celulares e ambientes adaptados indicam que a produção de podcast pode ser desenvolvida não somente enquanto material de apoio aos docentes, mas também pelos próprios estudantes da educação básica e, nesse sentido, é possível que os estudantes entrevistem especialistas. Contudo, devem ser consideradas as reflexões aqui apresentadas sobre os cronogramas de agendamento e as possíveis necessidades de regravações. Assim, entendemos que a proposta de produção de um podcast é relevante nas discussões de educação sexual, não somente enquanto alternativa aos professores que, mas como metodologia de ensino. Consideramos necessário e viável a distribuição de questionários com respostas anônimas com subsequente produção de um material informativo, conciliando com as dúvidas apresentadas pelos alunos. Nesse sentido, a junção entre as metodologias (caixa de perguntas anônimas e podcast) torna-se relevante ao processo de educação sexual, uma vez que se apresenta como alternativa para alcançar diferentes estudantes em diferentes localidades; estudantes que muitas vezes sentem-se constrangidos em apresentar seus questionamentos durante as aulas.

Por fim, o trabalho reforça a importância de estratégias que ultrapassem a visão biológica/sanitarista da sexualidade, como defendido por Louro (1997) e Figueiró (2006), integrando as dimensões biológica, social e afetiva previstas na BNCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais: Ciências da natureza. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, p. 141-172, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. **Linhas**, v.7, n.1, 2006.

GOUVEIA, R. L. B. et al. Estratégia educativa da “caixinha de dúvidas” em educação sexual. **Revista de Extensão da UFOP**, 2021.

LOURENÇO, S. S. Sexualidade e gênero segundo educadoras de Ciências e Biologia: limites, resistências e possibilidades da educação sexual na escola. **Rev. Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v.9, 2019.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. . Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura**, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Acesso em: 2 maio. 2025.

PINHEIRO, L. M. L. et al. A técnica da caixa de perguntas anônimas como recurso para a educação sexual. **Anais do ENEPEX**, 2022.

RESSEL, L. B.; GUALDA, D. M. R. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, p. 82-87, 2003.

SANTOS, R. A. P. Corpo, sexualidade e diferença: um ensaio sobre a convivência escolar. **Contrapontos**, v. 11, n. 3, p. 288-298, 2011.

SILVA, M. R.; ALMEIDA, J. P. Consumo de mídias digitais por adolescentes: preferências e impactos no aprendizado. **Rev. Brasileira de Educação Digital**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2021.

VIZENTIM, L. A.; MILANI, D. R. “Quebrando o gelo”: utilização da caixa de perguntas na educação sexual escolar descrita por uma pesquisa participante. **Diversidade e Educação**, v. 8, n. 1, p. 492-506, 2020.